



Comunicações Breves

Seria Cleópatra a precursora da Dermatologia? *Was Cleopatra the pioneer of Dermatology?*

Dione Fernandes Tavares¹, Laércio Moreira Cardoso-Júnior², Paula Gomes Guerra³, Rafaella Rodrigues Costa⁴

¹Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

²Serviço de Genética Médica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande Sul, Brasil.

³Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

⁴Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.



Dione Fernandes Tavares
dionefernandestavares@gmail.com

Editado por:

Juliana Ramos de Andrade

Palavras-chave

Cleópatra
Dermatologia
Peeling químico
Cuidados com a pele
Medicina antiga

Keywords

Cleopatra
Dermatology
Chemical peeling
Skincare
Ancient medicine

Resumo

Cleópatra VII, a última faraó do Egito, é amplamente conhecida por sua beleza e influência política, mas suas práticas estéticas também podem ser vistas como precursores de tratamentos dermatológicos modernos. Este artigo examina evidências históricas e científicas sobre o uso de peelings químicos naturais, como o leite azedo, que Cleópatra teria empregado para manter sua pele saudável. A relevância dessas práticas antigas é discutida em relação às técnicas dermatológicas contemporâneas, sugerindo que Cleópatra foi uma figura chave na evolução dos cuidados com a pele.

Abstract

Cleopatra VII, the last pharaoh of Egypt, is widely known for her beauty and political influence, but her aesthetic practices may also be considered precursors of modern dermatological treatments. This article examines historical and scientific evidence regarding Cleopatra's use of natural chemical peels, such as sour milk, to maintain healthy skin. The relevance of these ancient practices is discussed in relation to contemporary dermatological techniques, suggesting that Cleopatra played a key role in the evolution of skincare.

Recebido: 26 de setembro de 2024
Aceito: 5 de dezembro de 2024
Publicado: 29 de dezembro de 2024

Introdução

Cleópatra VII, rainha do Egito, é uma figura histórica rodeada de lendas, tanto por sua inteligência política quanto por sua aparência. Seus cuidados com a pele, documentados em textos antigos, revelam práticas que hoje podem ser interpretadas como precursoras da dermatologia. O uso de substâncias como o leite azedo, conhecido por suas propriedades de peeling químico, ilustra sua busca pela beleza e rejuvenescimento (1). Este estudo revisa fontes literárias e científicas que exploram o legado dermatológico de Cleópatra, posicionando-a como uma figura de destaque na história da medicina da pele.

Discussão

Cleópatra utilizava uma série de tratamentos naturais para cuidar da pele, incluindo o famoso uso de leite azedo, uma forma primitiva de peeling químico. O ácido láctico, presente no leite fermentado, promove a renovação celular e é utilizado até hoje em tratamentos dermatológicos (2). Além disso, relatos sugerem que Cleópatra fazia uso de óleos essenciais, como o óleo de junípero e terebintina, que possuíam propriedades terapêuticas (3).

Os manuscritos greco-romanos também documentam a utilização de agentes esfoliantes, sugerindo que o conhecimento sobre a pele e suas necessidades já estava presente na antiguidade (4). Embora as práticas de Cleópatra fossem baseadas em substâncias naturais, elas compartilham princípios com técnicas dermatológicas modernas, como o uso de peelings químicos para rejuvenescimento da pele.

A conexão entre Cleópatra e a dermatologia também se reflete na "Aguilha de Cleópatra", um obelisco que simboliza seu impacto duradouro na história da medicina e da dermatologia, apesar de sua relevância simbólica ser amplamente interpretada (5). Outras Cleópatras também são mencionadas na literatura médica, como figuras que contribuíram para o conhecimento dermatológico da época (6).

Dione Fernandes Tavares
orcid.org/0000-0002-2438-5297
Laércio Moreira Cardoso-Júnior
orcid.org/0000-0002-2438-5297

Conclusão

As práticas de Cleópatra em relação ao cuidado com a pele sugerem que ela pode ser considerada uma precursora da dermatologia. Seus tratamentos, como o uso de leite azedo para esfoliação, são um exemplo de como agentes naturais foram usados de maneira inovadora para cuidados dermatológicos. Assim, o legado de Cleópatra se estende não apenas pela história política, mas também pelo impacto duradouro na medicina da pele.

Referências

1. Burgdorf WHC, Hoenig LJ. Cleopatra, Queen of Dermatology. *JAMA Dermatol.* 2015 Feb 1;151(2):236. Doi: 10.1001/jamadermatol.2014.2239.
2. Rajanala S, Vashi NA. Cleopatra and Sour Milk—The Ancient Practice of Chemical Peeling. *JAMA Dermatol.* 2017 Oct 1;153(10):1006. Doi: 10.1001/jamadermatol.2017.3393.
3. Petroianu GA, Stegmeier-Petroianu A, Lorke DE. Cleopatra: from turpentine and juniper to ionone and irone. *Pharmazie.* 2018 Nov 1;73(11):676–80. Doi: 10.1691/ph.2018.8142.
4. Ursin F, Steger F, Borelli C. Katharsis of the skin: peeling applications and agents of chemical peelings in Greek medical textbooks of Graeco-Roman antiquity. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology.* 2018 Nov 17;32(11):2034–40. Doi: 10.1111/jdv.15026
5. Copeman PW. Cleopatra's needle: dermatology's weightiest achievement. *BMJ.* 1978 Jan 21;1(6106):154–5. Doi: 10.1136/bmj.1.6106.154.
6. Tsoucalas G, Kousoulis AA, Poulakou-Rebelakou E, Karamanou M, Papagrigoriou-Theodoridou M, Androutsos G. Queen Cleopatra and the other 'Cleopatras': their medical legacy. *J Med Biogr.* 2014 May 16;22(2):115–21. Doi: 10.1177/0967772013480602.

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não possuem conflitos de interesses.

Financiamento: O presente manuscrito não contou com financiamento de agências de fomento ou semelhantes.

Contribuições: DFT contribuiu na ideia da concepção do trabalho e os demais autores contribuíram na redação e revisão crítica. Todos os autores aprovaram a versão final para publicação.